

## Trabalhos Científicos

**Título:** Estudo Observacional De Internações E Óbitos Por Sífilis Congênita Em Crianças Menores De Um Ano No Brasil Em 2017 A 2021: Um Cenário Preocupante.

**Autores:** ANDRESSA LAYANE LOPES DE SOUZA RÊGO (FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS-PB), CONCENY RIBEIRO DUTRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM-PA), MARIANA PRADO VIEIRA (UNIVERSIDADE MOGI DAS CRUZES, MOGI DAS CRUZES - SP), CÍCERO CRUZ MACEDO (FACULDADE SANTA MARIA, CAJAZEIRAS - PB)

**Resumo:** Objetivo: Analisar de forma quantitativa as internações e óbitos por sífilis congênita, a fim de se obter resultados significativos, que possam refletir os cuidados na concepção e das políticas públicas. Método: Compreende-se como um estudo transversal, observacional, quantitativo e descritivo, o período estudado foi de março de 2017 a 2021. Foram usados os dados da plataforma virtual do DATASUS nas informações de saúde, na categoria geral por local de residência para internações e na categoria geral por local de internações para obter o número de óbitos. Nos filtros foram usados região, faixa etária, na lista de morbidade CID-10 a categoria para se obter os resultados foi sífilis congênita nas faixas etárias 1 e 2 menores de um ano, com caráter de atendimento sendo urgência, incluindo ambos os sexos e todas as raças. Resultado: Nesse intervalo de 4 anos houve 72.869 internações de crianças menores de um ano acometidas com sífilis congênita no Brasil, apresentando a média de 1.518 atendimentos por mês. Quanto ao número de mortalidade, o total foi de 115, com média de 2,39 óbitos por mês. As regiões Nordeste e Sudeste lideraram a maior taxa de internações e de óbitos pela doença, correspondendo a 74% e 73%, respectivamente, em todo território nacional. Além disso, essas duas regiões mencionadas apresentaram um aumento percentual na média de internações em aproximadamente 60%. Tal aumento exacerbado de casos é um problema de saúde pública e repercute a necessidade de investimentos na área, posto que o diagnóstico da sífilis materna é necessário para o controle da disseminação da doença de forma vertical. Conclusão: Frente aos resultados expostos e discutidos, urge, portanto, aumento da adesão do pré-natal e tratamento, uma vez que é responsável por grande número de recém-nascidos na UTI neonatal, em consequência da sífilis congênita. Dessa forma, os dados epidemiológicos poderiam decrescer no Brasil.